

## RESENHA DE LIVRO

Suzaneide Oliveira Medrado<sup>1</sup>

### A UNIVERSIDADE FORA DO ARMÁRIO: Inclusão educacional e estresse acadêmico

TOMASINO, Diego; LANUQUE, Alejandro. **A universidade fora do armário: Inclusão educacional e estresse acadêmico**. Buenos Aires: Edições nosso conhecimento, 2021.

O autor Alejandro Lanuque é Phd em Psicologia, professor titular, diretor acadêmico de cursos de Pós-graduação da *Universidad de Flores*- Argentina e pesquisador com ênfase na temática do estresse acadêmico. Diego Tomasino é MBA, treinador executivo e fundador do *coachmap*, autor de livros também na temática do estresse com ênfase no ambiente empresarial.

O livro compreende seis capítulos e um breve prefácio que faz uma apresentação da temática, tratando das crescentes demandas do mundo globalizado, dos recursos tecnológicos cada vez mais inseridos nas universidades e das possibilidades de ampliação de cursos e clientela, que as configuram como um espaço cada vez mais diverso, mais desafiador e também causador de estresse, já que nem sempre as diferenças são aceitas e respeitadas. Diante desse cenário, a universidade precisa estar aberta para a recepção e inclusão das novas e crescentes demandas de estudantes.

O capítulo 1 trata dos novos cenários mundiais acentuados pela globalização, cuja informação ganha lugar de destaque, e, portanto, gera impactos nas universidades; na maneira como se organizam para atender às exigências do mercado, na busca de parcerias internacionais para garantir ascensão e estabilidade face à concorrência, e por outro lado, a necessidade de atender as novas demandas de estudantes, inclusive das novas gerações que são familiarizadas com as novas tecnologias da informação, exigindo também uma cultura organizacional de respeito às diferenças de credo, raça, gênero, dentre outros aspectos socioculturais.

O tema do segundo capítulo são as crenças e as representações sociais, que por vezes sustentam os preconceitos com relação a alguns grupos e dificultam a convivência no ambiente de interação. Tais crenças muitas vezes são perpetuadas de maneira automática por pensamentos

---

<sup>1</sup> Pós-doutora pela Universidad de Flores - UFLO (Argentina). Doutora em Psicologia Social pela Universidad John F. Kennedy - UK (Argentina). Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB. Professora na rede de ensino da Secretaria Estadual de Educação da Bahia- SEC/BA e na Rede de ensino de Queimadas/BA. E-mail de contato: [suzymedrado@gmail.com](mailto:suzymedrado@gmail.com)

distorcidos de pessoas de um determinado grupo, que direcionam as demais e perpetuam preconceitos, levando as “vítimas” a atitudes pacíficas de submissão e até mesmo de negação de pertença a determinado grupo, quando este não é bem avaliado socialmente. Ademais, o capítulo refere-se ao professor em sua prática, que também assume percepções arriscadas que por vezes categorizam o aluno e desenvolve pré-conceitos difíceis de serem superados.

No terceiro capítulo o livro aborda o tema da Universidade inclusiva e a gestão da Universidade. Nesse sentido, a inclusão não seria apenas centrada no respeito às diferenças, porque essa já é uma premissa essencial, assegurada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas é imprescindível que a universidade pratique a equidade, que dê oportunidades iguais a todos, independente das diferenças de raças, religião, orientação sexual, dentre outras. É importante que todos sejam acolhidos e sintam-se pertencentes à Universidade, para que possam colocar em prática todas as suas potencialidades humanas e produtivas.

O quarto capítulo trata do processo de ensino-aprendizagem, dos aspectos subjetivos que estão presentes, bem como dos fatores estressores. A dinâmica desse processo desencadeia alguns fatores emocionais que podem beneficiar ou prejudicar o rendimento dos estudantes. A avaliação, por exemplo, é um fator estressor, frente a ela, alguns estudantes são movidos pela ansiedade e nervosismo, que podem prejudicar o rendimento. A educação é marcada pelo nível das relações, por um encontro de subjetividades, assim, é imprescindível a relação entre o professor e o aluno, não somente para mediar produção de conhecimentos, mas para estabelecer diálogos e vínculos que fortaleçam e gerem confiança e autoconfiança, a fim de propiciar aos estudantes, resultados que atendam de fato aos anseios transcendentais.

O capítulo 5 apresenta algumas práticas para criação de um ambiente diversificado e mais equitativo, tais como partilhar ideias e opiniões com pessoas de diferentes áreas, a fim de diversificar as ideias, construir código de ética de respeito e valorização às diferenças, valorizar diferentes pessoas da instituição, bem como fortalecer esses valores em campanhas gráficas, por meio do uso de linguagem inclusiva. De acordo com os autores, também é importante evitar a linguagem que carrega determinantes de gênero e substituí-las por outros termos mais genéricos que expressem igualdade de oportunidades.

É necessário ainda atentar e cuidar das imagens e da combinação destas com a comunicação escrita para que sirvam ao objetivo final de fornecer mensagens baseadas na

igualdade entre mulheres e homens, bem como a inclusão de pessoas LGBTQ e outras comunidades menos representadas. Este capítulo apresenta ainda um guia prático para medir a diversidade e inclusão dos grupos, especialmente de gênero, orientação sexual, origem étnica, idade, capacidades funcionais, tendo como foco a inclusão da comunidade LGBTQ, que avalia desde o mapa de diversidade, até as medidas internas e externas de inclusão.

O capítulo 6 sugere a importância da formação de professores como coaches de carreira, a fim de que sejam desenvolvidas algumas habilidades e competências pessoais que potencializem os professores para serem mediadores de relações interpessoais mais inclusivas nos espaços das universidades. As competências emocionais de escuta e empatia têm papel de destaque, já que propiciam ambientes mais saudáveis e de respeito às diferenças.

A breve conclusão reforça a importância das universidades propiciarem ambientes mais inclusivos, dada a sua importância para potencializar o processo formativo profissional dos estudantes. Mas também ressalta que ela não é a única responsável, há também características individuais, sociais, familiares que influenciam nos resultados; os estudantes também precisam se dedicar ao seu processo de formação. É necessário pensar ainda sobre os benefícios de se construir um ambiente integrativo, inclusivo que de fato contribua para a formação de profissionais com essas mesmas características, que sejam potencializadores de uma cultura de paz e respeito às diferenças.

As referências do livro são recentes, com equilíbrio entre fontes de livros e artigos. Esta é uma obra de interesse da gestão educacional, empresarial, professores, psicólogos e outros profissionais, uma vez que os temas abordados precisam estar no centro dos valores de todas as áreas e organizações. No tocante à educação essas temáticas precisam ser o foco não somente no âmbito universitário, mas em todos os níveis, já que a promoção da inclusão e equidade precisa iniciar nas primeiras etapas escolares.

Submissão em: 07/03/2022.

Aceito em: 05/05/2022.

Citações e referências  
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE NORMAS  
TÉCNICAS

# MOMENTO

*Diálogos em Educação*

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação



PPGEDU



**EDITORA E GRÁFICA DA FURG**  
**CAMPUS CARREIROS**  
**CEP 96203 900**  
editora@furg.br

